

protocolos terapêuticos locais, e o direcionamento microbiológico por culturas ou TSA.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101370>

EP-293

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DE TELEFONES CELULARES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Terezinha Lucia Lopes

Hospital Estadual Central (HEC), Vitória, ES, Brasil

Introdução: O telefone celular é um objeto de manuseio constante e seu uso em ambientes hospitalares como a Unidade de Terapia Intensiva, tende a aumentar o risco de disseminação de microrganismos aos pacientes e ao ambiente. Profissionais de saúde, executores de cuidados assistenciais que permanecem longos períodos com os pacientes, com o uso de aparelho celular possivelmente contribuem com a disseminação de patógenos. Conforme breve revisão de literatura, o uso de celular em UTI funciona como potencial patogênico capaz de aumentar os índices de infecção relacionada à assistência à saúde. Vários estudos relataram consistentemente que telefones móveis dos trabalhadores da saúde podem atuar como reservatórios tanto de organismos patogênicos quanto não patogênicos e essa contaminação é amplamente discutida. No ambiente hospitalar há inúmeras bactérias no ar e em superfícies que podem ser patogênicas para o homem, que podem desencadear as mais diversas patologias dependendo do estado imunológico do paciente. A contaminação de aparelhos celulares pode ocorrer devido à incorreta higienização das mãos no ambiente assistencial e pelo contato do telefone móvel com superfícies contaminadas.

Objetivo: Avaliar grau de contaminação de aparelhos celulares de profissionais de saúde.

Metodologia: Monitoramento através da contagem de ATP (trifosfato de adenosina por bioluminescência) (3M™ CleanTrace™ ATP System). Essa tecnologia detecta ATP a partir de resíduos orgânicos (secreções humanas, excreções e sangue, alimentos e outras formas de material orgânico), incluindo carga microbiana viável e inviável. A luz é emitida em proporção direta à quantidade de ATP presente, e é medida em Unidades Relativas de Luz (RLU), quanto maior for a leitura maior será o nível de ATP presente e, por conseguinte, da carga de matéria orgânica.

Resultados: Analisamos 26 aparelhos celulares, 19 com contagem ATP superior a 3200 URL, demonstrando altas cargas de matéria orgânica nos aparelhos.

Conclusão: Celulares podem veicular agentes infecciosos e atuar na disseminação destes microrganismos multirresistentes para o ambiente e pacientes, aumentando o risco de disseminação de patógenos de relevância epidemiológica. Destaca-se também, o desconhecimento dos profissionais da necessidade de higienização de seus aparelhos celulares. Pretende-se com os dados obtidos neste estudo,

sensibilizar a equipe da UTI, quanto aos riscos que estão sendo impostos tanto aos pacientes quanto a própria equipe.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101371>

EP-294

ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS ENTRE ACOMPANHANTES E VISITANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Jeanine Geraldin Estequi, Lívia Scalon C. Perinoti, Daniela Sanches Couto, Rosely Moralez Figueiredo

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Nr. Processo: 88882.426312/2019-01

Introdução: As internações em Prevenção Específica (PE) têm aumentado em virtude do crescente número de pacientes colonizados por microrganismos resistentes, à pandemia pelo vírus SARS-CoV-2 e ao ressurgimento de casos de sarampo. Pacientes em PE podem sentir-se vulneráveis devido ao isolamento e a inclusão de acompanhantes e visitantes (AeV) apresenta impacto positivo na sua recuperação. Contudo, o significado e a importância da adoção das medidas de prevenção nem sempre são bem compreendidas pelos AeV gerando risco de auto contaminação, transmissão de microrganismos, custo institucional pelo aumento da demanda de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além de muitas vezes o uso desnecessário e equivocado de tais equipamentos.

Objetivo: Identificar dificuldades encontradas pelos profissionais de controle de infecção para a adesão das PP e PE entre AeV de pacientes hospitalizados em PE.

Metodologia: Pesquisa do tipo Survey de caráter descritivo e exploratório, realizada entre março e junho de 2020 com profissionais da área de controle de infecção com experiência em instituição hospitalar. O recrutamento dos participantes se deu por amostragem do tipo “Bola de Neve” por meio de um link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário autoaplicável, elaborado para fins desta pesquisa. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Participaram do estudo 67 enfermeiros, 21 médicos e 1 técnico de enfermagem. Dentre as recomendações vigentes para AeV, em comum com todas as instituições participantes, destacou-se a “Higienização das Mãos”. Como prática de não conformidade destacou-se a permanência no quarto sem o uso de EPI (79%) e a saída do quarto utilizando luvas (52%), sendo citado como barreiras que dificultam a adoção às medidas de boas práticas, principalmente, a falta de orientação (56%) e o desconhecimento das PE pelos AeV (52%).

Discussão/Conclusão: O desconhecimento das PE pelos AeV configura-se como dificuldade referida pelos profissionais da área de controle de infecção, o que pode ser resultante da falta do fornecimento de orientação aos AeV. Os resultados deste trabalho geram um alerta para que os profissionais da área

